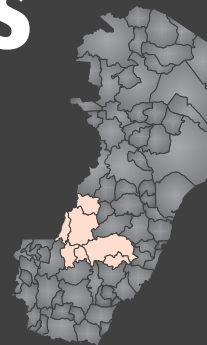


PANORAMA DAS MICRORREGIÕES CAPIXABAS

**SUDOESTE
SERRANA**



DESENVOLVIMENTO REGIONAL
SUSTENTÁVEL

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado de
Economia e Planejamento
Secretaria de Estado de Desenvolvimento



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Jacqueline Moraes da Silva

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO – SEDES

Heber Resende

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Presidente

Luiz Paulo Vellozo Lucas

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Eduarda La Rocque

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Pablo Silva Lira

Coordenação Estudos Territoriais

Leticia Tabachi Silva

Equipe Técnica

Isabella Batalha Muniz Barbosa

Latussa Bianca Laranja Monteiro

Leticia Tabachi Silva

Nathália Nogarolli Bonadiman

William Joubert Ramos de Almeida

Revisão

Cynthia Lopes Pessoa de Miranda

Marianne Malini

Editoração

Arthur Ceruti Quintanilha

João Vitor André



INTRODUÇÃO



organização do território estadual em macro e micror-regiões é uma das premissas essenciais para a construção de estratégia social inclusiva e

integradora de desenvolvimento. Entretanto, a dinâmica constante do contexto internacional, nacional e regional, exige uma releitura dos cenários e a formulação de novos objetivos, estratégias e metas, bem como uma nova visão de futuro do território do Espírito Santo. Nessa perspectiva, o conhecimento das regiões como referência prévia do planejamento faz com que a regionalização seja uma ferramenta estratégica importante e com potencial dinamizador de desenvolvimento.

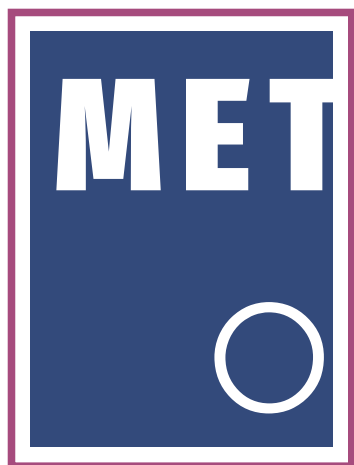
Revisando a bibliografia referente à questão da regionalização, há certo consenso de que a construção geográfica de uma região deve levar em consideração tanto as características de homogeneidade como as de heterogeneidade, ou seja, as identidades do campo geográfico devem estar associadas às atividades econômicas e respectivas interações sociais em escalas mais amplas.

Nesse viés analítico, fatores geográficos tais como fenômenos físicos, bióticos e humanos são determinantes para se

estabelecer a forma como o território será tratado. Entretanto, outras variáveis também devem integrar-se a este escopo e que comumente conjugam fatores externos.

Portanto, as novas relações de trabalho e de mercado, assim como a dinâmica das transformações socioespaciais, já evidenciam mudanças estruturais na organização territorial. Por outro lado, os processos que envolvem mudanças na produção, circulação e consumo, exigem uma maior integração e organização dos municípios de modo a alcançar maior êxito e eficiência na implementação de suas políticas públicas.

Nessa perspectiva, a regionalização deve ser entendida como um instrumento facilitador do planejamento e que deve ser sempre aperfeiçoada no tempo e no espaço, posto que está destinada a coordenar ações no território. Desse modo, o planejamento das ações deve partir do princípio que as regiões são estruturas socioespaciais ativas e dinâmicas, o que impõe constante atualização dos indicadores e estudos permanentes que devem estar associados à nova orientação política e de governança democrática para atendimento das metas de Governo.



METODOLOGIA

estudo apresenta uma breve caracterização das dez microrregiões do Espírito Santo – Metropolitana, Central Serrana, Sudoeste Serrana, Litoral Sul,

Central Sul, Caparaó, Rio Doce, Centro-Oeste, Nordeste e Noroeste - com atualização de alguns indicadores básicos e respectiva análise sintética, com a finalidade de configurar um panorama geral por região administrativa e subsidiar informações básicas para dar início ao planejamento estratégico regional de Governo. Para elaboração do panorama regional foram selecionados os seguintes dados com a finalidade de uma leitura rápida e dinâmica, a saber:

1. Área da Microrregião
2. População estimada
3. Densidade Demográfica
4. Produto Interno Bruto – PIB
5. Composição do PIB Setorial
6. Produto Interno Bruto Per Capita – PIB per capita
7. Receita Corrente Líquida Per Capita – RCL per capita
8. Índice FIRJAN de Emprego e Renda
9. Índice FIRJAN de Saúde
10. Índice FIRJAN de Educação
11. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

12. Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)
13. Abastecimento de Água – Rede Pública
14. Coleta de Lixo
15. Coleta de Esgoto

Vale ressaltar que, os indicadores utilizados no panorama das regiões, foram atualizados a partir de fontes oficiais diversas, primárias (IBGE, DATASUS, índice FIRJAN,) e secundárias (IJSN, Tribunal de Contas), com periodicidade mais recente, de modo a retratar a realidade regional de forma mais fidedigna e aproximada. Alguns dos indicadores foram desagregados ao nível do município, como por exemplo, o PIB per capita, o IFDM e a Receita Líquida per capita.

Embora existam outros indicadores importantes a serem considerados, esse Panorama das Microrregiões aqui apresentado é um ponto de partida para o levantamento de um grupo de indicadores e dados a serem selecionados e aprimorados posteriormente. Destaca-se que estas informações motivam a continuidade do levantamento e estudo microrregional, em concordância com o objetivo e percepção do contexto que será estudado.

Fotografia: Argeone Herbst|Mtur (Parque Pedra Azul – Domingos Martins – ES)



SUDOESTE SERRANA



ÁREA

3.823,69 km²

8,30% Território Estadual



POPULAÇÃO ESTIMADA (2018)

141.675 Habitantes

3,57% População Estadual



DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2018)

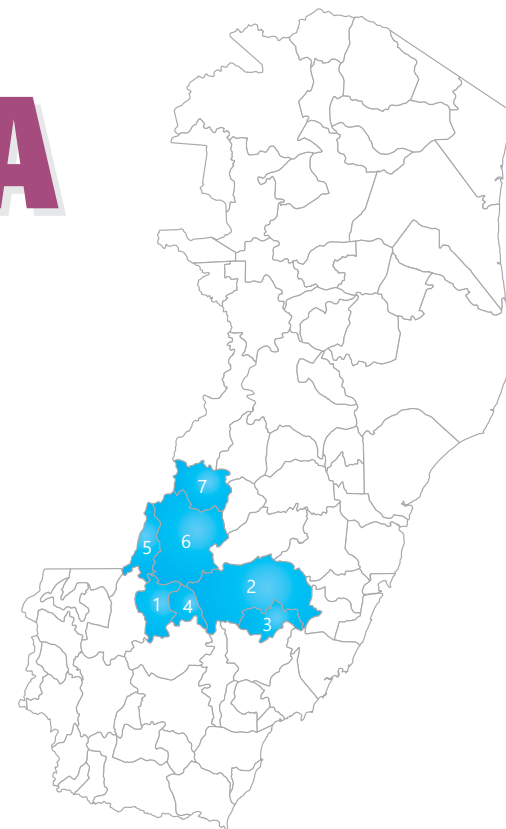
37,05 Hab./km²

86,19 Hab./km² Taxa Estadual

A microrregião Sudoeste Serrana é composta por sete municípios, a saber: Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante, Brejetuba, Afonso Cláudio e Laranja da Terra.

A região ocupa 8,30% do território estadual e apresenta uma população estimada em 141.675 habitantes (IBGE, 2018), o que representa 3,57% da população total do estado. A densidade da microrregião é de 37,05 hab/km², considerada baixa, se comparada à densidade do Espírito Santo, com 86,19 hab/km².

A região tem forte influência da imigração europeia, com destaque para o agroturismo e as festas tradicionais, e é cortada pela BR 262, um fator positivo de integração.



- 1 Conceição do Castelo
- 2 Domingos Martins
- 3 Marechal Floriano
- 4 Venda Nova do Imigrante
- 5 Brejetuba
- 6 Afonso Cláudio
- 7 Laranja da Terra



PIB da microrregião do Caparaó corresponde a 2,45% do PIB estadual. Na composição do PIB por setores, destacam-se as atividades de serviços, com 61%, seguido pela agropecuária, com 20%, indústria com 12% e, por último, impostos líquidos de subsídios sobre produtos, com 7%.

O PIB per capita da microrregião Sudoeste Serrana é de R\$ 18.537,66, sendo que o do Espírito Santo é de R\$ 27.487,47. Quanto aos maiores PIBs per capita da microrregião, destaca-se o município de Marechal Floriano, com R\$ 23.083,88, seguido pelos municípios de Venda Nova do Imigrante (R\$ 22.503,03) e Brejetuba (R\$ 20.275,59), nesta ordem. O menor PIB per capita da microrregião é o do município de Laranja da Terra, com R\$ 11.655,36.



PIB

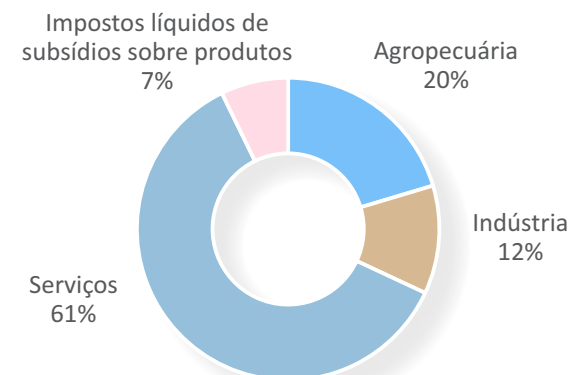
2.680,55

Milhões de Reais

2,45%

do PIB Estadual

COMPOSIÇÃO PIB SETORIAL



Fonte: IJSN e IBGE [2016]



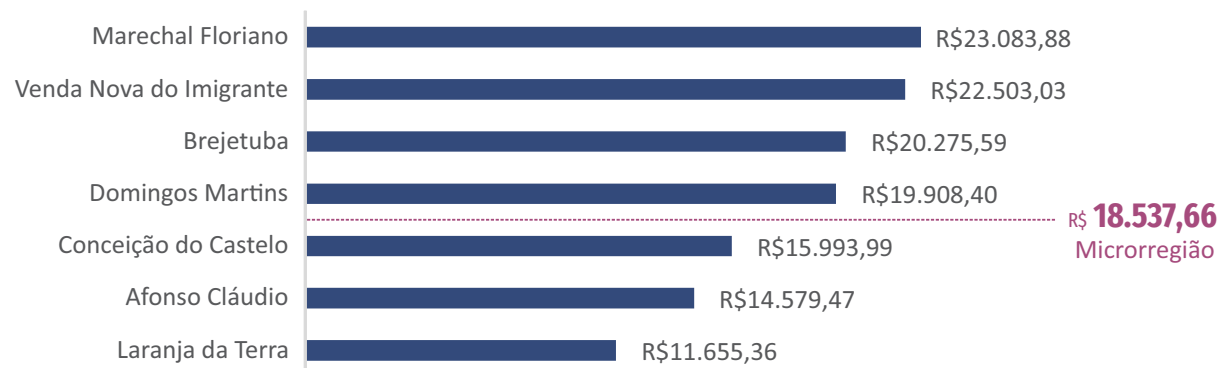
PIB *PER CAPITA*
Sudoeste Serrana

R\$ **18.537,66**



Espírito Santo

R\$ **27.487,45**



Fonte: IJSN e IBGE [2016]



Receita Corrente Líquida
Per Capita – Sudoeste Serrana
R\$ **2.534,97**



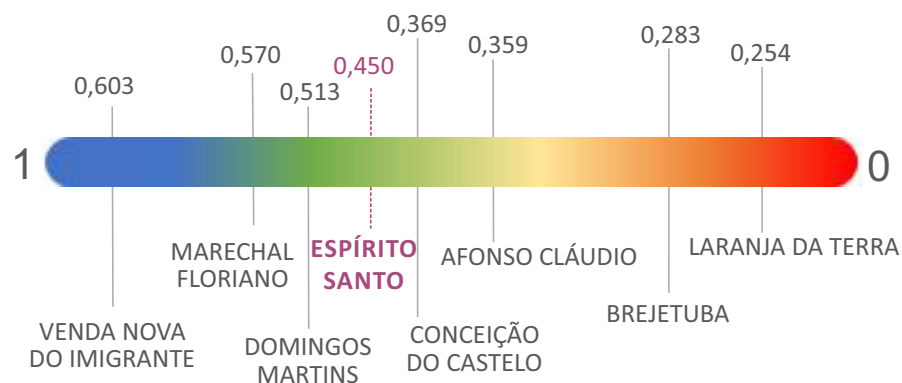
Espírito Santo
R\$ **2.524,19**



Fonte: IJSN/TCE e IBGE [2017]



IFDM - Firjan
Emprego & Renda



Fonte: IPEA [2010]

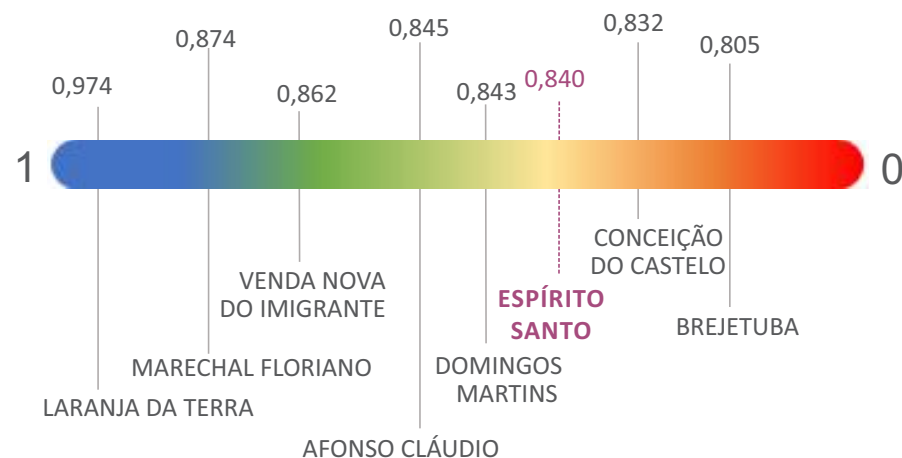
A receita líquida da microrregião Sudoeste Serrana é de R\$ 2.534,97, que é bem próxima da receita líquida do estado do Espírito Santo (R\$ 2.524,19). No contexto dos municípios que compõem a microrregião, a maior receita líquida per capita é a do município de Marechal Floriano, com R\$ 2.944,11, seguido por Domingos Martins (R\$ 2.779,50) e Conceição do Castelo (R\$ 2.638,55).

O Índice Firjan¹ de Emprego e Renda nos municípios da microrregião Sudoeste Serrana varia entre 0,254 a 0,603, portanto, valores considerados de “baixo” (de 0 a 0,4) a “regular” desenvolvimento (de 0,4 a 0,6). O maior índice de emprego e renda refere-se ao município de Venda Nova do Imigrante, com 0,603, seguido pelos municípios de Marechal Floriano e Domingos Martins, com 0,570 e 0,513, respectivamente. O município de Laranja da Terra apresenta o menor Índice Firjan de Emprego e Renda, com 0,254.

Todos os municípios da microrregião Sudoeste Serrana estão bem avaliados no Índice Firjan de Saúde, com valores variando entre 0,805 e 0,974, o que significa dizer que apresentam um “alto” desenvolvimento na Saúde (de 0,8 a 1). Os melhores índices referem-se aos municípios de Laranja da Terra, com 0,974, Marechal Floriano (0,874) e Venda Nova do Imigrante (0,862). O menor índice é do município de Brejetuba, com 0,805, ainda assim considerado de alto desenvolvimento.

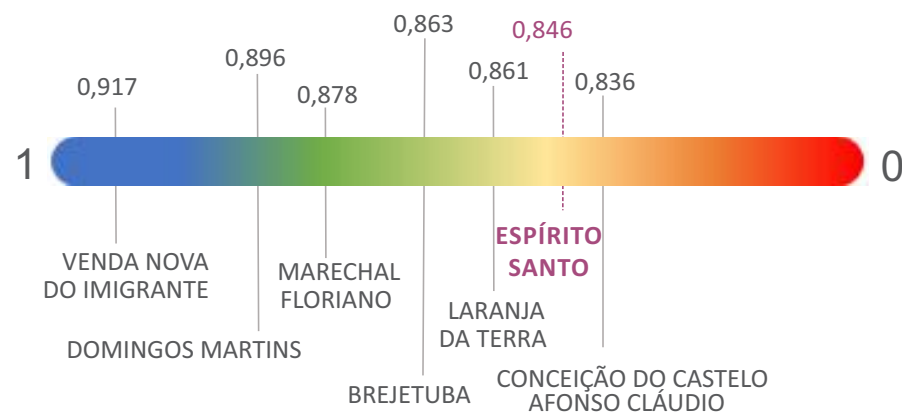
Assim como na Saúde, a microrregião está bem posicionada nos Índices Firjan de Educação, visto que todos os municípios estão na categoria “alto” desenvolvimento (de 0,8 a 1). O maior índice é do município de Venda Nova do Imigrante, com 0,917, seguido pelos municípios de Domingos Martins e Marechal Floriano, com 0,896 e 0,878, respectivamente.

ÍNDICE FIRJAN DE SAÚDE



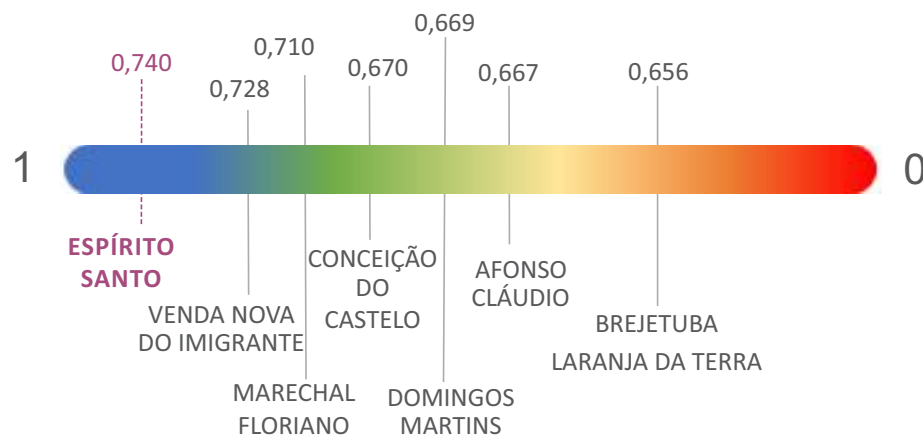
Fonte: FIRJAN [2016]

ÍNDICE FIRJAN DE EDUCAÇÃO



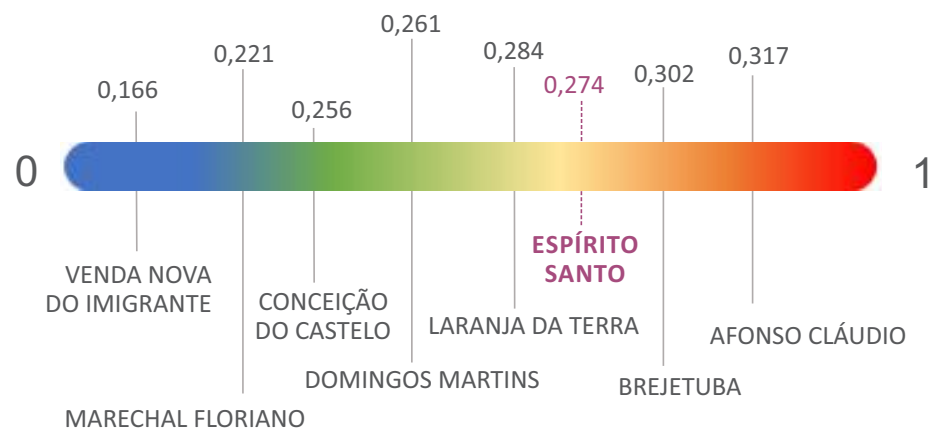
Fonte: FIRJAN [2016]

IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL [2010]

IVS – ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL



Fonte: IPEA [2010]

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)², que mensura o desenvolvimento com base em três dimensões – longevidade, escolaridade e renda –, apresenta um IDHM para o Espírito Santo com valor de 0,740, considerado de alto desenvolvimento humano. Entretanto, o IDHM de quase todos os municípios que compõem a microrregião Sudoeste Serrana apresenta índices inferiores a 0,7, o que revela um IDHM médio (de 0,550 a 0,699), com exceção de Venda Nova do Imigrante e Marechal Floriano, que apresentam um IDHM alto, de 0,728 e 0,710, respectivamente.

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)³ é mensurado com base em três dimensões: Infraestrutura Urbana, Capital Humano, Renda e Trabalho. O indicador auxilia no enfrentamento das desigualdades e oportunidades.

O Espírito Santo apresenta um IVS baixo, de 0,274, o que significa dizer que o estado apresenta baixa vulnerabilidade. A maioria dos municípios que compõe a microrregião Sudoeste Serrana acompanha o Espírito Santo com um IVS baixo (de 0,200 a 0,300). O município de Venda Nova do Imigrante apresenta um IVS muito baixo (de 0 a 0,200), de 0,166, o que significa dizer que o município apresenta uma vulnerabilidade muito reduzida. Os demais municípios apresentam IVS baixo, com índices que variam entre 0,221 e 0,284, com exceção de Brejetuba e Afonso Cláudio, com IVS de 0,302 e 0,317, respectivamente, que apresentam índices de vulnerabilidade médio (de 0,300 a 0,400).

Quanto ao atendimento dos serviços de saneamento da região, foram considerados três serviços básicos: abastecimento de água, coleta de lixo e coleta de esgoto. Os serviços básicos não estão universalizados, sendo que apenas 45% da população regional é atendida por abastecimento de água através da rede pública, 65% por coleta de lixo e 37% por coleta de esgoto.

Em relação aos serviços de saneamento nos municípios, observa-se que Venda Nova do Imigrante lidera em todos os serviços com a maior cobertura da microrregião: o maior percentual relativo ao abastecimento de água por rede pública, com 59,11%, assim como os maiores percentuais de coleta de lixo e coleta de esgoto, com 89,69% e 62,52%, respectivamente. Quanto aos menores percentuais de atendimento no saneamento, temos: Domingos Martins, com o menor percentual de abastecimento de água por rede pública, com apenas 24,63%; Laranja da Terra, com 40,94% na coleta de lixo; e Marechal Floriano, com 12,81% na coleta de esgoto.



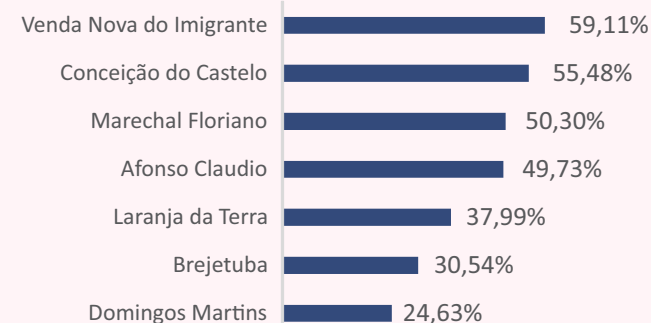
ABASTECIMENTO DE ÁGUA REDE PÚBLICA

45%

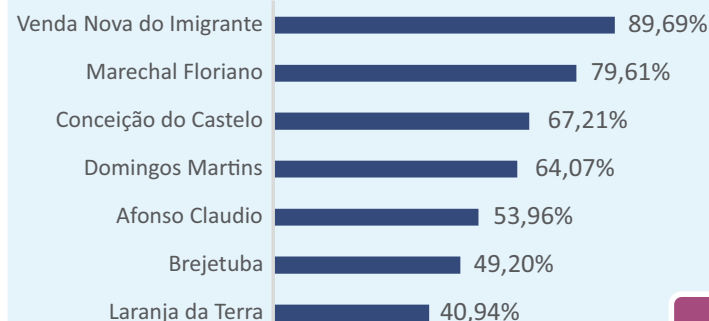
Microrregião

77%

Espírito Santo



COLETA DE LIXO



65%

Microrregião

81%

Espírito Santo



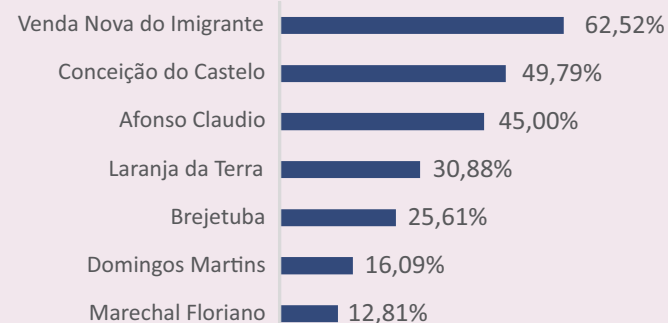
COLETA DE ESGOTO

37%

Microrregião

61%

Espírito Santo



NOTAS

¹ Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde.

De leitura simples, o índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/>.

² O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global - longevidade, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Fonte: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceito/s-o-que-e-o-idhm.html>. No IDHM, as três dimensões têm o mesmo peso, as médias são geométricas, e as faixas de desenvolvimento humano são fixas, sendo: Baixo Desenvolvimento Humano menor que 0,550, Médio entre 0,550 e 0,699, Alto entre 0,700 e 0,799 e Muito Alto Desenvolvimento Humano acima de 0,800. Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/.

³ O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é mensurado com base em três dimensões: Infraestrutura Urbana, Capital Humano, Renda e Trabalho. A dimensão **Infraestrutura Urbana** é composta por três indicadores: % de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados; % da população que vive em domicílios urbanos sem o serviço de coleta de lixo; % de pessoas que vivem em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (de 2010) e que gastam mais de uma hora até o trabalho. Por sua vez, a dimensão **Capital Humano** é composto por oito indicadores, a saber: Mortalidade até 1 ano de idade; % de crianças de 0 a 5 anos que não frequentam a escola; % de pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola; % de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos; % de mães chefes de família, sem fundamental completo e com filho menor de 15 anos de idade; Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade; % de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo; % de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (de 2010). E por fim, a dimensão **Renda e Trabalho** é composta por cinco indicadores: Proporção de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (de 2010); Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade; % de

peças de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal; % de peças em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (de 2010) e dependentes de idosos; Taxa de atividade das peças de 10 a 14 anos de idade. Fonte: IPEA. *Relatório de pesquisa a nova plataforma da vulnerabilidade social: primeiros resultados do índice de vulnerabilidade social para a série histórica da Pnad (2011-2015) e desagregações por sexo, cor e situação de domicílio*. Pg.3.

Cada indicador do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) teve seu valor normatizado numa escala que varia entre 0 e 1. A classificação das faixas de vulnerabilidade são: muito baixa, de 0 a 0,200; baixa de 0,200 a 0,300; média de 0,300 a 0,400; alta de 0,400 a 0,500 e muito alta de 0,500 a 0,1. Fonte: Atlas. Disponível em <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/sobre>.

REF

ERÊNCIAS

ARRAIS, Tadeu Alencar. A cidade e a região/a cidade-região: reconhecer processos, construir políticas. Cadernos Metrópole, São Paulo, n.20, p.81- 91, 2ª sem. 2008.

ESPÍRITO SANTO (estado). Plano do Governo do Estado do Espírito Santo ES 2030. Vitória. 2011.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização, multiterritorialidade e regionalização. In: Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial. Anais da oficina sobre a política de ordenamento territorial. Brasília, Ministério da Integração Nacional, 2005.

_____. Fim dos territórios ou novas territorialidades? In: LOPES, L.; BASTOS, L. (orgs.). Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: Castro, I. et al. (orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Nota técnica: memória dos dados e metodologia para o panorama das microrregiões do Espírito Santo. Vitória. 2019.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do séc. XXI. 7.ed. Rio de Janeiro. Record, 2005

SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

**Instituto Jones
dos Santos Neves**



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria de Estado de
Economia e Planejamento*
Secretaria de Estado de Desenvolvimento

